



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Análise de fatores epidemiológicos, tratamento e manifestações extraintestinais de pacientes com Retocolite Ulcerativa que acompanham no Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Autor	GUSTAVO BORCHARDT BOTTEGA
Orientador	CARLOS FERNANDO DE MAGALHAES FRANCISCONI

Análise de fatores epidemiológicos, tratamento e manifestações extraintestinais de pacientes com Retocolite Ulcerativa que acompanham no Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Autor: Gustavo Borchardt Bottega

Orientador: Carlos Fernando de Magalhães Francesconi

Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A Retocolite Ulcerativa (RCU) faz parte do espectro das chamadas Doenças Inflamatórias Intestinais (DIIs), cujo diagnóstico envolve características clínicas, endoscópicas e histológicas. A literatura indica predominar em homens e caucasianos e cita o tabagismo como fator protetor. A predisposição genética está presente em 10-25% dos pacientes. O tratamento envolve reduzir a inflamação, induzir e manter remissão clínica, com destaque para a Mesalazina e Sulfassalazina. O uso de imunossupressores para o tratamento é limitado pela toxicidade. Manifestações extraintestinais (MEI) são frequentes, em geral acompanhando o curso da doença, exceto pela Espondilite Anquilosante e Colangite Esclerosante, muito citadas na literatura.

Objetivos: analisar fatores epidemiológicos, tratamento e manifestações extraintestinais dos pacientes com RCU em acompanhamento no ambulatório de DIIs no Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Métodos: Análise de dados obtidos em coorte de pacientes com RCU que acompanham ambulatório de DIIs do Hospital de Clínicas de Porto Alegre através da análise de prontuários.

Resultados: A coorte possui 178 pacientes, dos quais 100 mulheres e 78 homens. A etnia predominante foi a caucasiana (90%). A extensão da doença ao diagnóstico apresenta distribuição equivalente, em três categorias: doença restrita ao reto, colite esquerda e pancolite. O tabagismo ativo está presente em 44% dos pacientes. Apenas 11% apresentam histórico familiar. Em relação ao tratamento, 60% da coorte já utilizou Mesalazina e apenas 15% suspendeu o uso. Além disso, 35% já utilizou Mesalazina tópica, tendo 15% de taxa de suspensão. A Sulfassalazina foi utilizada por 58%, porém mais de 40% suspenderam seu uso. A Azatioprina foi a droga imunossupressora mais utilizada, em 37% da coorte, cuja principal indicação foi a corticodependência, em 82% dos casos. A Ciclosporina teve seu uso limitado a 8%, se atendo a quadros mais severos, como o Megacólon Tóxico em 57% dos casos. Em ambas os efeitos adversos estiveram presentes em 25% dos pacientes. As MEI ocorreram em 40% da coorte. As principais foram a redução da densidade óssea (osteopenia e osteoporose) e artropatias. A Espondilite Anquilosante atingiu 3% dos pacientes, enquanto a Colangite esclerosante 8% do total. O uso de corticosteroides e sua dependência foi associado com o maior risco da ocorrência de MEI.

Conclusão: a nossa coorte apresentou dados semelhantes a literatura, com exceção do gênero, onde tivemos predominou o sexo feminino. A Mesalazina demonstrou ser a droga mais utilizada, devido ao baixo perfil de relação custo/eficiência com poucos efeitos adversos. O uso de imunossupressores se deteve à corticodependência ou complicações severas. As MEI foram frequentes, de acordo com a literatura, embora a prevalência de Espondilite Anquilosante tenha ficado abaixo do esperado. Encontramos uma associação entre uso de corticosteroides e ocorrência de MEI, embora não possamos afirmar a razão dessa associação. Questiona-se se o aparecimento de MEI serve como fator preditor para necessidade do uso de corticosteroides ao longo da doença.